

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – AH/SD

Cláudia Solange Rossi Martins¹

RESUMO

Numerosos países têm feito investimentos significativos na criação de programas adaptados às necessidades de alunos com AH/SD. No Brasil, destaca-se o trabalho pioneiro de Eunice Alencar, implantado em 1976 no Distrito Federal - a criação do programa de atendimento educacional aos alunos com altas habilidades e talentos, em salas de recursos, nos espaços das escolas públicas do ensino regular. Ações dessa natureza estão previstas na legislação nacional, visto que, por possuírem potencial para extraordinários níveis de produção, tais alunos também trazem consigo necessidades específicas que requerem experiências educacionais enriquecedoras para o aproveitamento deste potencial elevado. A oferta deste serviço enfrenta muita resistência pela sociedade, devido ao desconhecimento sobre as reais necessidades educacionais destes alunos. Enquanto isso, no cotidiano das aulas, muitas vezes as atividades são padronizadas para atender o nível de aprendizagem da maioria. Como consequência, surgem o estresse pessoal, o sentimento de tédio, frustração, aborrecimento, impaciência, solidão e isolamento dos alunos com AH/SD, podendo chegar à evasão escolar e problemas emocionais. Relatos como esse são recorrentes na literatura e nos impulsionam a buscar mais conhecimento sobre o assunto. Neste sentido, o objetivo deste estudo bibliográfico e exploratório foi identificar maneiras de promover o AEE a alunos com AH/SD no contexto da escola regular. Por meio do diálogo com os autores, ficou evidente que o AEE é possível e viável em todos os espaços escolares, havendo inclusive conteúdos disponíveis sobre o assunto para esclarecimento de toda a comunidade escolar, a fim de que possam, pelo conhecimento, ser motivados à ação.

Palavras-Chave: Altas Habilidades/Superdotação, Diversidade, Educação Inclusiva, Necessidades Educacionais Especiais, Atendimento Educacional Especializado.

INTRODUÇÃO

A diversidade está presente entre os indivíduos em todas as suas variáveis possíveis, quer sejam físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. No contexto desta estrutura, o termo Necessidades Educacionais Especiais – NEE é usado em relação a todos aqueles cujas necessidades se originam em função de deficiências ou

¹ Doutora em Educação Especial (UFSCar). Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Pesquisadora do GEDHAT. E-mail: claudia_martins492@hotmail.com

necessidades especiais, como explicita a Resolução n.2, Art.5º das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2001, p.2):

São considerados com NEE os que, durante o processo educacional, apresentam:

I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos,

demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III - altas habilidades/ superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Dentre estes, nos chama a atenção os que apresentam Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) que tendem a permanecer discriminados e à margem do sistema educacional (BRASIL, 2001) pois, devido às suas necessidades e motivações específicas, são tidos como trabalhosos, deixando de receber o enriquecimento e o aprofundamento curricular.

Ao contrário do que muitos pensam, alunos com potencial para extraordinários níveis de produção também trazem consigo necessidades específicas, que requerem experiências educacionais enriquecedoras para o aproveitamento de seu potencial elevado (FREEMAN e GUENTHER, 2000; SOUZA e FREITAS, 2004).

No contexto da cultura nacional brasileira, falar em educação para os superdotados pode trazer polêmica em muitos lugares, devido o desconhecimento e dubiedade das informações sobre AH/SD (PÉREZ, 2003). Por exemplo, para algumas pessoas, o superdotado é sinônimo de gênio - aquele que apresenta um desempenho extraordinário em uma determinada área do conhecimento, reconhecida e valorizada pela sociedade. Para outras pessoas, refere-se a um inventor que surpreende por sua criatividade. Para alguns, seria alguém que, no decorrer de sua formação acadêmica, se sobressai na sala de aula em termos de notas. Outros ainda concebem superdotação como sinônimo de crianças que aprendem a ler em uma idade muito precoce e que surpreendem os adultos com suas indagações (ALENCAR, 2001).

No cotidiano das salas de aula, apesar de ter a diversidade como algo inerente, muitas vezes não se consegue oferecer um trabalho voltado para o atendimento às

necessidades educacionais de desenvolvimento de alunos com potencial elevado (AH/SD), pois em geral, as atividades são padronizadas e estruturadas para atender o nível de desenvolvimento da aprendizagem da maioria. Autores observam que a excessiva lentidão no ritmo de ensino e a incidência em conhecimentos e competências já adquiridas causam desmotivação, apatia, insatisfação, desinteresse e ressentimento em alunos superdotados, trazendo-lhes prejuízos em termos do rendimento escolar e colocando-os em uma situação de vulnerabilidade social (RENZULLI, 2004; GUIMARÃES e OUROFINO, 2007; OLIVEIRA, 2007).

Da mesma forma, a falta de atenção ao nível de desenvolvimento intelectual de alunos superdotados pode contribuir para agravar os problemas de relacionamento existentes, ou criá-los, caso ainda não tenham sido estabelecidos. Surgem o estresse pessoal, o sentimento de tédio, frustração, aborrecimento, impaciência, solidão e isolamento, podendo chegar à evasão escolar e problemas emocionais, como neurose e depressão (WEBB, 2009).

Como se vê, o aluno que não é atendido em sua NEE é mais uma vítima do sistema no processo de inclusão, tendo em vista que, além das expectativas frustradas em termos de atendimento, ainda precisa muitas vezes enfrentar obstáculos desnecessários.

Por estes dados, justifica-se a realização do presente estudo, por entender que uma sociedade é formada a partir da educação que recebem seus membros. De uma educação que proporcione oportunidades e condições de acesso e permanência, por meio do atendimento às necessidades educacionais específicas das futuras gerações, a fim de que possam alcançar ao máximo o seu desenvolvimento de forma integral, alcançando realização pessoal e profissional, contribuindo para o avanço da ciência e melhorias nas condições de vida.

O presente estudo teve como objetivo identificar maneiras de promover o Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD no contexto da escola regular.

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo foram: pesquisa de natureza básica - dirigida à geração do conhecimento científico não aplicável, imediatamente à solução de demandas específicas; pesquisa exploratória quanto aos seus objetivos; qualitativa quanto à abordagem do problema; de conteúdo

descritivo; bibliográfica e webgráfica a partir de fontes de informação indireta; e método dialético para análise e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de identificar maneiras de promover o Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD no contexto da escola regular, faz-se necessária uma revisão teórica sobre: Quem são os superdotados? Como identificá-los? E, como atendê-los?

Há diversos termos encontrados na literatura para se designar o elevado potencial intelectual, como: gênio, talentoso, prodígio ou perícia, expertise, precoce, alta capacidade intelectual, brilhantes, excepcionais e idiot savant. A seguir, uma breve explicação.

O Gênio é aquele que demonstra grande capacidade intelectual inata e altos níveis de rendimento e produção original criativa, capazes de produzir, de forma universal ou quase universal, novas estruturas conceituais e mudanças paradigmáticas sobre uma área do conhecimento particular, que seja reconhecida e valorizada pela comunidade científica. A curiosidade, o trabalho e a constância são as características que diferenciam os gênios dos demais indivíduos (LORENZO GARCIA e MARTINEZ LLANTADA, 2002). Talentoso demonstra habilidades específicas que podem ser desenvolvidas com empenho e dedicação em áreas como artística e psicomotora (SABATELLA, 2005). Prodígio ou perícia, suas realizações apresentam-se em um alto nível de proficiência em um determinado domínio incomum para sua idade e condição, com desempenho similar ao de um adulto altamente qualificado (SÁNCHEZ LÓPEZ, 2006; OLIVEIRA, 2007). São determinantes para que o prodígio atue nos níveis mais complexos e elevados, o treino sistemático, a prática deliberada e a motivação. Expertise é definida como o processo contínuo de aquisição e consolidação de um conjunto de habilidades necessárias para um alto nível de desempenho em um ou mais domínios (STERNBERG, 1998). Precoce é aquele em que a prodigiosidade se manifesta mais cedo do que o previsto para a idade (SÁNCHEZ LÓPEZ, 2006). A precocidade é um fenômeno paralelo e independente da dotação, pois os superdotados podem ser precoces, mas nem todos os precoces são superdotados (BERMEJO GARCIA, 2002; RUBIO, 2009). Alta capacidade intelectual refere-se ao indivíduo que

apresentar QI entre 125 e 130 em testes psicométricos. Brilhantes destacam-se em alguma capacidade em um contexto determinado. Excepcionais desviam-se da média (para mais ou para menos), em alguma característica ou habilidade (TANNENBAUM, 1983). Idiot savant apresenta um desempenho excepcionalmente superior em uma área específica e, ao mesmo tempo, um retardo pronunciado, podendo ocorrer em um número limitado de áreas: no cálculo, na música e nas artes em geral (ALENCAR, 2007).

Os estudos sobre a dotação evoluíram gradativamente desde suas primeiras definições até novas abordagens, acompanhando a evolução do conceito de Inteligência (OLIVEIRA, 2007), dando origem a quatro modelos teóricos² explicativos da superdotação, que se consolidaram no século 20, constituindo um referencial na compreensão do tema (FRIEND, 2008; POCINHO, 2009). Nesses modelos, agrupam-se os diferentes conceitos de superdotação desenvolvidos por seus representantes, com base: (1) Nas Capacidades (Spearman, Galton, Binet e Simon, Terman, Hollingworth, Thurstone, Guilford, Cattell-Horn-Carroll, Gardner); (2) Nos Componentes Cognitivos (Sternberg); (3) No Rendimento/Desempenho (Renzulli, Gagné); e (4) Nos Modelos Socioculturais (Mönks, Tannebaum, Piirto, Marker). Sem dúvida, os modelos teóricos a partir de Spearman até a contemporaneidade, em muito contribuíram para ampliar as definições de superdotação reconhecidas em documentos oficiais ao redor do mundo, com o propósito de unificar critérios sobre elas (MIRANDA, 2008).

A primeira definição formal internacional de superdotação foi o Informe Marland, um dossiê apresentado, em 1971, por Sidney Marland, Comissário de Educação dos Estados Unidos, sob uma visão multifatorial do potencial para a realização. A definição de Marland considera que as crianças e jovens superdotados e com talento são aqueles que foram identificados por pessoas qualificadas profissionalmente, que, em virtude de habilidades extraordinárias, são capazes de demonstrar alto desempenho/realização e/ou capacidade potencial, quando comparados a outros da mesma idade, experiência ou ambiente. O Informe conclui ressaltando que crianças e jovens superdotados e talentosos requerem programas educacionais diferenciados e/ou serviços distintos daqueles habitualmente fornecidos pelo programa

² Compreende-se por teorias ou modelos teóricos, construções intelectuais que tratam de conhecer, compreender, explicar e controlar o fenômeno estudado (PEÑA DEL AGUA, 2001).

regular da escola, a fim de poderem realizar a sua contribuição para si e para a sociedade (MARLAND, 1972).

Segundo o documento (MARLAND, 1972), o potencial e/ou o desempenho podem ser manifestados em seis áreas ou domínios, de forma isolada ou combinando duas ou mais áreas: (1) capacidade intelectual geral – normalmente expressa em termos de pontuação elevada nos testes de QI, demonstra flexibilidade e rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação, habilidade de abstrair mais desenvolvida, atitude de questionamento, capacidade de resolver e lidar com problemas; (2) aptidão acadêmica específica – revela atenção, concentração, rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação por disciplinas acadêmicas de interesse, produção acadêmica, avaliação, síntese e organização do conhecimento; (3) pensamento criativo ou produtivo – considera a originalidade de pensamento, imaginação, resolução de problemas de forma diferente e inovadora, produção diferenciada, ideias divergentes, percepção distinta em determinado tópico, sentimento de desafio diante da desordem de fatos, autoexpressão, fluência e flexibilidade; (4) capacidade de liderança³ – envolve autocontrole, percepção acurada das situações de grupo, interação produtiva com os demais, sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, decisão em situações sociais complexas, sociabilidade expressiva, persuasão e influência no grupo; (5) capacidades nas artes visuais/ representativas – apresenta destrezas relacionadas à percepção, representação e execução artística nas artes visuais, música, dança, teatro ou áreas relacionadas; e (6) capacidade psicomotora – envolve velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle, coordenação motora refinada, proezas atléticas e habilidades mecânicas.

A definição de Marland influenciou a nível internacional as diversas propostas que surgiram sobre o conceito de superdotação, como no caso do Brasil, que utilizou na Lei 5.692/71, artigo 9º (BRASIL, 1971):

crianças superdotadas e talentosas as que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, dramáticas e musicais; capacidade psicomotora.

³ Neste contexto, **liderança** é entendida como interações substanciais com outras pessoas em situações da vida real (YOUNG LEE; OLSZEWSKI-KUBILIUS, 2006).

Considerando os avanços teóricos no âmbito da psicologia e da educação, em 1994 a equipe da Secretaria de Educação Especial do MEC, em parceria com dirigentes estaduais e municipais da educação especial e outras organizações não governamentais, fez uma revisão dos principais conceitos utilizados na área da educação especial, incluindo os que remetem ao aluno superdotado (DELOU, 2007). Assim, houve uma ressignificação do conceito “superdotados” adotado na Lei 5.692/71, no artigo 9º (BRASIL, 1971), permanecendo o termo superdotação (sugerindo habilidades extremas) e substituindo talentosas por altas habilidades. Desse modo, formou-se uma combinação terminológica entre “altas habilidades/superdotação”, agora expressos na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15). Originário do Conselho Europeu para Altas Habilidades, a expressão “altas habilidades” foi adotada por sua ênfase em um desempenho consistentemente superior (CHAGAS, 2007).

A identificação do potencial elevado envolve um processo, que pode utilizar três meios: (1) medidas formais, que se referem à bateria de testes padronizados utilizados para a realização de uma triagem prévia ou na seleção final do aluno; (2) medidas informais, alusivas à informação proveniente dos pais, professores, colegas de classe e do próprio aluno, ou de testes destinados a medir o grau e as dimensões em que o aluno se destaca; e (3) procedimentos mistos, que remetem aos dados obtidos a partir das medidas formais e informais (JIMÉNEZ FERNÁNDEZ, 2000).

Com relação às formas utilizadas em cada área específica, definidas pelo Informe Marland a identificação do potencial intelectual geral pode ser obtida por meio de avaliação psicológica individual ou grupal, testes padronizados de desempenho, classificações do professor e avaliação dos pais, enquanto para a aptidão acadêmica específica, podem-se utilizar testes de desempenho específico por assunto. Já o pensamento criativo ou produtivo pode ser evidenciado utilizando-se medidas de pensamento divergente, escalas para medir características criativas e observações de professores. Da mesma forma, o potencial para liderança pode ser visto por meio de escalas de classificação das características para liderança e inventário de habilidades de liderança. Finalmente, a aptidão para arte visual e a capacidade psicomotora podem ser identificadas por meio de observações dos professores e especialistas (ALBERTA, 2004).

A Educação Especial para os alunos com AH/SD no Brasil encontra-se amparada em vários documentos legais, com amplas bases filosóficas: a Declaração de Salamanca, item 3 reafirma o princípio de que as escolas deveriam acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições, como as deficientes e superdotadas; a Resolução no.2 do Conselho Nacional de Educação, 2001, no Art. 8º, item IX prevê a organização das classes comuns, de modo a assegurar atividades que favoreçam ao aluno que apresente AH/SD o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares; a LDBN 9.394/96, no Cap. V da Educação Especial, Art.59, item II e IV faz referência aos superdotados, permitindo aceleração dos estudos para concluir em menor tempo o programa escolar; o Plano Nacional de Educação – Educação Especial, item 8.2 destaca a função da Ed. Especial no atendimento às pessoas com NEE com características como altas habilidades, superdotação e talentos.

No atendimento aos alunos identificados com potencial superior, o primeiro passo é a elaboração do Plano Individualizado (BRASIL, 2002) considerando que: 1 - após a identificação, a equipe de apoio pedagógico, responsável pela identificação dos alunos com AH/SD, deverá indicar as adaptações de grande e pequeno porte necessárias para atender às necessidades dos alunos; 2 - a equipe deve orientar os professores quanto à acessibilidade, aos objetivos educacionais, conteúdo, método e estratégias de avaliação a serem adotadas na rotina escolar; 3 - tais medidas devem ocorrer “nas escolas públicas e privadas da rede regular de ensino, com base nos princípios da escola inclusiva (BRASIL, 2001).

Na sequência, algumas adaptações são sugeridas para o Atendimento Educacional aos superdotados, ao mesmo tempo em que o processo de identificação prossegue: 1 - organizar os procedimentos de avaliação pedagógica e psicológica de alunos com características de superdotação; 2 - prever a possibilidade de matrícula do aluno em série compatível com seu desempenho escolar, levando em conta, igualmente, sua maturidade socioemocional; 3 - cumprir a legislação no que se refere ao atendimento suplementar para aprofundar e/ ou enriquecer o currículo e à aceleração/ avanço, permitindo a conclusão da Educação Básica em menor tempo e ao registro do procedimento adotado em ata da escola e no dossiê do aluno; 4 - incluir, no histórico escolar, as especificações cabíveis; 5 - incluir o atendimento educacional ao superdotado nos projetos pedagógicos e regimentos escolares, inclusive por meio de

convênios com instituições de ensino superior e outros segmentos da comunidade (BRASIL, 2001).

Quanto ao Enriquecimento, este pode ser efetivado em cada Unidade Escolar - onde os professores, técnicos e especialistas reúnem recursos na própria escola e direciona-os para ajudar os alunos. Quanto à forma de atendimento, pode ser: 1 - na sala de aula regular, como uma medida integradora, porque proporciona um ensino individualizado e ao mesmo tempo, atende às necessidades educativas do aluno superdotado, sem separá-lo do seu grupo e sem sobrecarregar seu horário letivo; e 2 - na sala de recursos, sendo este um local determinado, com professor especializado e com programa de atividades específicas, as quais têm por objetivos o aprofundamento e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, a criação de oportunidades para trabalhos independentes e para investigação nas áreas das habilidades e talentos em horário diferente ao da classe comum. O atendimento pode ser individual ou em pequenos grupos (até cinco alunos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a inclusão social e educacional possa ocorrer efetivamente, faz-se necessário a elaboração de políticas públicas mais eficazes para que o aluno com NEE seja reconhecido por sua capacidade de desenvolvimento e não apenas por alguma limitação que possa apresentar e, dessa forma, sejam criados espaços adequados de AEE - Atendimento Educacional Especializado em toda a rede regular de ensino.

Acreditamos que um grande empecilho para que o atendimento educacional específico e adequado ao aluno com altas habilidades/superdotação aconteça efetivamente no Brasil, seja a dificuldade que a sociedade e, mais precisamente o sistema educacional tem em identificar esses alunos que requerem necessidades educacionais especiais.

O objetivo maior da identificação do aluno com AH/SD é sem dúvida para atendê-lo de maneira que possa desenvolver ao máximo suas potencialidades. Isto poderá ser efetivado através de programas de enriquecimento curricular e atuações concretas na própria unidade escolar, oferecidos em horários diferentes ao do ensino regular.

Considerando a diversidade existente mesmo entre os alunos com AH/SD, outra forma de atendimento a estes alunos com AH/SD baseia-se na realização de adaptações curriculares, principalmente as que envolvem a organização da sala de aula, tais como: trabalho cooperativo entre os alunos e a distribuição das mesas que propicie o desenvolvimento de tal metodologia, bem como a criação de espaços e ambientes de atividades específicas que lhes possibilitem ter autonomia nas atividades realizadas. Desta forma, o professor pode proporcionar ajuda pedagógica individualizada e personalizada, de acordo com as necessidades dos alunos em seu desenvolvimento no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALBERTA Learning. **The Journey**: a handbook for parents of children who are gifted and talented. Learning and Teaching Resources Branch. 2004. p. 1-109.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A Construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007b. v. 1 Orientação a Professores, p. 13-23.

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Criatividade e Educação de Superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BERMEJO GARCIA, Maria Rosário. **Excepcionalidad**: Los Superdotados. In: Congreso regional las necesidades educativas especiales: situación actual y retos de futuro, 1., 2002. p. 111-125.

BRASIL. (ss/d) **Lei n.5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm Acesso em 20 set.2021

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/ SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em 20 Set. 2021

_____. **Projeto Escola Viva**. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. **Alunos com necessidades educacionais especiais: identificando e atendendo as necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2002. Vol 1. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000452.pdf> Acesso 20 Set. 2021

_____. Secretaria de Educação Especial (MEC). **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

CHAGAS, Jane Farias. Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades. In: FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. (Org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 15-23.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. v. 2, p. 25-40. (Orientações a professores).

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita C. Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

FRIEND, Marilyn Penovich. Students who are Gifted and Talented. In: _____. **Special education: contemporary perspectives for school professionals**. 2. ed. Pearson Education, Inc. 2008. p. 478-510.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1, Orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007.

JIMÉNEZ FERNÁNDEZ, Carmen. **Diagnóstico y educación de los más capaces**. Madrid: UNED, MEC, 2000. 404 p. (Colección Varia).

LORENZO GARCIA, Raquel; MARTINEZ LLANTADA, Marta. Polémicas en torno al desarrollo del talento. **Revista Cubana de Psicología**, v. 19, n. 1, p. 78-83, 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rcp/v19n1/10.pdf> Acesso em: 29 Set. 2021.

MARLAND, Sidney P. **Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. commissioner of education**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972.

MIRANDA, Lúcia do Rosário Cerqueira de. **Da identificação às respostas educativas para alunos sobredotados: Construção, aplicação e avaliação de um programa de enriquecimento escolar**. 237 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008.

OLIVEIRA, Ema Patrícia de Lima. **Alunos sobredotados: A aceleração escolar como resposta educativa**. 329 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, jun. 2007.

PEÑA DEL AGUA, Ana Maria. Concepto de superdotación. Aspectos psicológicos, personales y sociales. **Aula Abierta**, n. 77, p. 59-76, 2001.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. In: **Cadernos de Educação Especial**, v.2 n° 22, p. 45-59, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004> Acessado em maio/ 2021.

POCINHO, Margarida. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 15, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/02.pdf> Acesso em: 12 Set.. 2021.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: STOBÄUS, Claus Dieter e MOSQUERA, Juan José Mouriño (Orgs.). **Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva**. Publicações EDIPUCRS. Porto Alegre –RS, Ano XXVII, n.1 (52), p.75-131, Jan./Abr.2004.

RUBIO, Clara Coletto. Intervención Educativa con Alumnado que presenta altas capacidades intelectuales. **Revista Digital Inovación y Experiencias Educativas**, n. 17, p. 1-9, abr. 2009.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. Talento e Superdotação: problema ou solução? Curitiba, PR: Ibplex, 2005.

SÁNCHEZ LÓPEZ, Maria Cristina. **Configuración cognitivo-emocional en alumnos de altas habilidades**. Tesis (Doctoral en Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación) – Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación, Universidad de Murcia, sept. 2006.

SOUZA, Maria de Lourdes Lunkes de; FREITAS, Soraia Napoleão. Atendimento do Portador de Altas Habilidades. Cadernos, n. 23, edição: 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4985> Acessado agosto/ 20021.

STERNBERG, Robert Jeffrey. Intelligence as Developing Expertise. **Contemporary Educational Psychology**, v. 24, p. 359-375, 1998.

TANNENBAUM, Abraham. **Gifted children: Psychological and educational perspectives**. New York: Macmillan, 1983.

WEBB, James T. **Dabrowski's Theory and Existential Depression in Gifted Children and Adults**. Davidson Institute for Talent Development, 2009.

YOUNG LEE, Seon; OLSZEWSKI-KUBILIUS, Paula. The Emotional Intelligence, Moral Judgment, and Leadership of Academically Gifted Adolescents. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 30, n. 1, p. 29-67, 2006. Copyright c2006 Prufrock Press Inc., Disponível em: <http://www.prufrock.com> Acesso em: 12 Set. 2021.